

# Campanha mundial chama a atenção para estigmas e preconceitos que cercam o diagnóstico de câncer de próstata

Ter 09 novembro

Doença comum e de diagnóstico precoce, o câncer de próstata tem um perigoso aliado: o silêncio. Reduzir os casos e diminuir a mortalidade passa, necessariamente, pelo tratamento nos estágios iniciais. Para a detecção, dois exames simples, disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS), são fundamentais: toque retal e sangue (antígeno prostático específico - PSA); porque, em geral, os sintomas aparecem em estágio avançado.

De acordo com os urologistas do Hospital Alberto Cavalcanti (HAC), – unidade oncológica do Complexo de Especialidades da [Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais \(Fhemig\)](#) – a campanha mundial para a saúde do homem contribui para romper o silêncio e vencer os preconceitos “que rondam não apenas o câncer de próstata, mas muitas outras condições que afetam a saúde masculina desde os primeiros anos de vida até a terceira idade”, como explica Benjamim Godinho. “A ampla divulgação provoca um aumento da procura principalmente no mês de novembro”, completa o médico Rodrigo Abdo.

## Sintomas

Quando o câncer de próstata apresenta sintomas na fase inicial, os mais comuns estão relacionados ao ato de urinar: dificuldade, demora para começar e terminar, presença de sangue, diminuição do jato e necessidade de urinar com mais frequência, durante o dia ou à noite.

Os médicos recomendam que os homens façam os exames a partir dos 50 anos de idade. Para quem possui pele negra (que tem duas vezes mais chances de desenvolver a doença) ou apresenta histórico de câncer de próstata na família, a indicação é a partir dos 45 anos.

O risco de desenvolver a doença aumenta com o avanço da idade. No Brasil, a cada dez homens diagnosticados, nove têm mais de 55 anos. Outro fator que pode contribuir para o aparecimento do câncer é o sobrepeso.

## Casos

Estatística do Instituto Nacional de Câncer (Inca) mostra que a doença segue como o segundo tipo de câncer mais frequente em pessoas do sexo masculino. Somente neste ano, são esperados quase 70 mil novos casos no país; em 2019, cerca de 16 mil brasileiros perderam a vida pela doença. Em Minas Gerais, a previsão de casos, segundo o Inca, para o ano passado foi de 6.420. Para Belo Horizonte, a expectativa era de 1.270 novos diagnósticos positivos.

O câncer de próstata é tratável e apresenta índice de cura de 90% quando descoberto precocemente. Fazer com que os homens entendam e estejam dispostos a agir com base nesse princípio é um dos objetivos da campanha mundial para a saúde do homem.

## **Diagnóstico precoce**

O mecânico industrial José Geraldo de Souza, de 55 anos, é um bom exemplo de que o diagnóstico precoce salva vidas. Ele iniciou os exames periódicos de PSA aos 38 anos, ainda que o preconizado seja aos 45 anos, já que pertence ao grupo de risco para a doença por ser negro. Em 2014, aos 48 anos, o PSA indicou alteração sugestiva de câncer e, no mesmo ano, por recomendação médica, fez cirurgia para a retirada da próstata.

A recuperação foi total. Nos últimos sete anos, ele tem sido acompanhado pelo médico Benjamim Godinho. “Nunca tive nenhum preconceito em relação ao exame de toque. Sempre busquei ler e me informar sobre o câncer de próstata, mas a conversa com o médico sempre foi mais importante para mim”, revela José Geraldo.

Ele conta que seus amigos e seu irmão buscaram atendimento médico depois da sua história bem sucedida de enfrentamento do câncer de próstata. “Meu cunhado descobriu a doença dois anos após o meu diagnóstico. Ele iniciou os exames para a detecção precoce também devido ao que aconteceu comigo. Pessoas que antes tinham preconceito mudaram a forma como viam a doença”, conta o mecânico industrial.

## **Pandemia**

Devido à pandemia da covid-19, que mudou a realidade dos serviços em todo o mundo, o sistema de saúde no Brasil foi obrigado a se reorganizar e a suspender procedimentos e cirurgias eletivas, além de tratamentos oncológicos.

Em razão disso, o diagnóstico e o tratamento do câncer de próstata apresentaram reduções. A constatação é da Sociedade Brasileira de Urologia (SBU), a partir de dados do Ministério da Saúde, que registraram queda de 21,5% das cirurgias para retirada da próstata entre 2019 e 2020. Redução semelhante foi experimentada nas coletas do antígeno prostático específico (PSA), que caiu 27% no mesmo período.

No Hospital Alberto Cavalcanti (HAC), referência para o tratamento do câncer de próstata em Minas Gerais, os atendimentos também tiveram redução. “O fluxo de pacientes diminuiu muito durante a pandemia, devido ao temor das pessoas em serem contaminadas. Com a melhora dos índices nos casos de covid-19, a demanda tende a aumentar”, acredita o médico Rodrigo Abdo.

Benjamim Godinho ressalta, ainda, que os pacientes com câncer de próstata que demandavam cuidados mais próximos e regulares tiveram o atendimento retomado mais rapidamente. “Houve uma queda em relação ao número de pacientes atendidos em consulta de prevenção e seguimento pós-operatório, mas já percebemos uma forte tendência de retorno aos níveis pré-pandemia”, sublinha o médico.

O urologista destaca que, por ser um hospital de referência em Oncologia, o HAC garante ao paciente do SUS o acesso a profissionais altamente qualificados em uma estrutura capaz de promover um tratamento de excelência do câncer de próstata.

## **Consciência**

Tanto Rodrigo Abdo quanto Benjamim Godinho notam, em sua rotina de atendimento, que os

homens estão mais preocupados com a própria saúde. “Ao longo dos anos pudemos perceber um número cada vez maior de homens que nos procuram por decisão própria, convencidos de que a prevenção é algo extremamente importante e que não deve ser menosprezada por preconceitos ou questões culturais”, assegura Godinho.

Ainda segundo Godinho, “é cada vez menor o número de pacientes que procuram o urologista tardiamente, quando o melhor momento para o tratamento do câncer de próstata já passou”.

## **Autocuidado**

A história do técnico de copiadora Marco Antônio dos Santos, de 63 anos, ilustra bem como o hábito do autocuidado, aliado à capacidade de falar abertamente sobre a doença, podem ser benéficos não somente para o indivíduo, como também para todos que com ele convivem.

Dos quatro irmãos, dois, além dele, foram diagnosticados com câncer de próstata. Seu irmão gêmeo desenvolveu a doença dois meses após o seu diagnóstico e ambos fizeram a cirurgia para a retirada da glândula. O mais velho, de 69 anos, não necessitou do procedimento.

O técnico de copiadora conta que, em março de 2019, houve alteração no seu exame de PSA, que indicou a presença do tumor. Marco foi encaminhado para o médico Rodrigo Abdo, que fez seu tratamento e a cirurgia.

“Eu sou um livro aberto. Falo para os meus amigos para estarem sempre ligados. Que é importante o acompanhamento médico para descobrir a doença no início. Fazer o exame de toque nunca foi um problema para mim. Sempre tem as piadinhas, mas todos fazem porque entendem a importância do exame”, conta Marco Antônio.

## **Compartilhamento de informações**

O grupo no WhatsApp, criado por ele e formado por amigos da época em que serviu o Exército, se converteu numa espécie de plataforma que favorece a disseminação de informações sobre o câncer de próstata. “Quando entra o mês de novembro, eles perguntam (uns aos outros) se já levaram rosas para o médico”. A frase é uma forma descontraída de lembrar da importância dos exames para a detecção precoce da doença.

Quando alguém demonstra resistência em se consultar com um urologista, Marco Antônio pergunta de forma direta: “você quer viver mais ou quer morrer? Se não procurar o médico, não vai saber o que está acontecendo com você. Sobre o exame de toque, falo que é rápido e não é doloroso”, acrescenta.

Rodrigo Abdo lembra que o exemplo dado por amigos, parentes e vizinhos que enfrentam ou enfrentaram a doença é o que mais estimula os homens a procurar atendimento e a superar possíveis reservas em relação ao exame de toque.

## **Nova realidade**

O aposentado Antônio Alves Nonato, de 73 anos, não tinha o hábito de consultar médicos e fazia exames apenas eventualmente. Após receber diagnóstico para o câncer de próstata e se submeter à cirurgia de extração em 2015, a forma como encarava o autocuidado mudou completamente.

Hoje, ele segue as orientações médicas e faz, anualmente, todos os exames recomendados, além de orientar o filho e os amigos sobre a importância da detecção precoce, principalmente quando se tem histórico familiar para a doença, como no seu caso. “Falo para todos do meu grupo de amigos sobre a importância dos exames. O que posso fazer para orientar, eu faço,” afirma.

## **Apoio**

Benjamim Godinho acredita que o fato de os homens serem menos cuidadosos com a própria saúde é uma questão multifatorial. “Isso vai desde uma cultura que ainda hoje enxerga o cuidar como uma tarefa feminina a questões mais práticas, como dificuldade de acesso aos serviços de saúde e falta de unidades especificamente voltadas para o público masculino”, diz.

Para Rodrigo Abdo, o temor do diagnóstico de doenças incuráveis ou passíveis de causarem sequelas seria uma das causas para esse comportamento masculino. As mulheres exercem papel importante para a saúde dos homens. O urologista observa que muitas esposas e companheiras estimulam seus pares a procurarem atendimento médico.

Godinho tem percepção semelhante. “As mulheres sempre têm um papel significativo junto aos homens em todos os aspectos da vida. Ainda hoje, muitos homens só procuram o urologista por pressão da esposa, filha, irmã, namorada, pois são elas que mais se importam com esse cuidado preventivo”, destaca.